Guimarães, 9 de Dezembro de 1917

4.º anno—N.º 189

# Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção: Rua 31 de Janeiro
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
*Typographia Minerva Vimaranense*
*68, Rua de Payo Galvão, 72*
GUIMARÃES

## A Immaculada Conceição

Celebrou hontem a Igreja a festa da Immaculada Conceição de N. Semhora. Deixemos hoje os assumptos mesquinhos e irritantes das nossas luctas politicas e fixemos por um pouco as nossas attenções nessa refulgente estrella que do alto do ceu nos aponta o norte da salvação.

Portugal desde os seus modestos primordios que foram o condado portucalense, até nossos dias em que nos horizontes da patria se acastellam bulcões temerosos, sempre foi honorificada como o mais seguro paladio da nossa nacionalidade, como a mais poderosa advogada contra todas as nossas adversidades.

Desde o conde D. Henrique que elevou a capella do seu paço a igreja de Santa Maria de Guimarães, hoje Nossa Senhora da Oliveira, até a rainha D. Amelia que offereceu as melhores gemas do seu escrinio para encravar na coroa de ouro de Nossa Senhora do Sameiro, todos os reis e rainhas, todos os principes e princezas, todos os nobres, conquistadores e descobridores, poetas e escriptores desde o mais obscuro até o mais notavel, foram devotissimos servidores de Maria.

E o povo, tendo deante dos olhos tão edificantes exemplos, em todos os tempos e lugares, foi affectuoso venerador e honrador da Mãe de Deus.

Ahi estão centenas de monumentos, desde a modesta ermida que alveja no alto dos montes, como um refugio de esperança, até as sumptuosas cathedraes que se ostentam no meio das cidades, como cidadelas de protecção, para attestar o filial affecto do povo portuguez á Rainha dos Ceus. Ella foi invocada e sempre nos valeu nos mais calamitosos apuros da nossa vida nacional. Pois hoje é necessario que para ella volvamos os olhos confiantes e supplicantes, para que nos acuda nos afflictivos apertos em que nos achamos.

São tantos os perigos que nos rodeiam, tantos os males que nos affligem, tantas e tão grandes as difficuldades que nos amofinam, que, se do ceu nos não vier remedio, ficaremos para sempre arruinados e perdidos. Avivemos, pois, a nossa fé e confiança naquella que por consenso dos reis e do povo foi escolhida para nossa Padroeira e Rainha, e instemos com ella para que nos extenda a sua mão valedora e nos arranque das angustias e males que estamos soffrendo e que de dia para dia se nos antolham maiores. Relembremos-lhe que, se temos faltas e crimes provocadores das iras do ceu, tambem lhe temos dado immensos testemunhos de nossa especial predilecção. Nas cidades e nas aldeias, nos montes e nos valles, na nossa litteratura e na nossa historia o nome de Maria é o mais repetido como um talisman salvifico. Se o primeiro rincão de terreno arrancado aos mouros foi apellidado *Terra de Santa Maria*, a devoção dos primeiros momentos nunca esfriou.

Ainda em 1904 em toda a extensão de Portugal se celebraram solemnissimas festas para commemorar o cincoentenario da definição dogmatica da Immaculada Conceição e para mostrar que o povo portuguez ainda ama com entranhado affecto a sua celeste Padroeira. Portuguezes abastardados teem blasphemado o dulcissimo nome de Maria, é verdade; mas a immensa maioria do povo portuguez condemna essas blasphemias e continua a affirmar a sua crença inabalavel. Valei-nos, pois, Senhora, que somos vossos vassallos e devotos.

*P. A.*

## A conferencia do snr. Dr. Egas Moniz

Os jornaes do Porto, do passado domingo, traziam o relato da conferencia que o snr. Dr. Egas Moniz realisou no Centro Commercial d'aquella cidade.

Não temos a honra de conhecer o illustre conferente; no entanto, temos visto fazer-lhe tão rasgados elogios d'onde mui claramente resalta a sinceridade, que não temos a menor duvida em acompanhar o côro de louvores que em sua honra se entoa.

No entanto seja permittido á nossa petulante ignorancia analysar o final da sua conferencia, nos pontos em que S. Ex.ª acha que a alliança entre o capital e o trabalho depende apenas da educação do operario, e em que chega tambem á conclusão de que as formas de governo são coisas minimas, e que portanto devemos tratar de melhorar as instituições que *felizmente* nos regem de preferencia a substituil-as por outras.

* * *

Não ha a menor duvida de que a causa verdadeira da constante agitação operaria é a sua falta de educação moral e sobretudo religiosa. Os baixos sentimentos da inveja e da cubiça, sempre estimulados pelos agitadores parasitarios, e nunca reprimidos por uma sã moral, por uma christã phylosophia, que leve cada um a resignar-se com a sua sorte, e a falta de escrupulos com que o capitalista e o operario se exploram mutuamente são as causas unicas do perenne descontentamento das classes trabalhadoras, os operarios, do que resultam as difficuldades da vida para todos nós.

As greves constantes, a pretexto de augmento de salario, longe de resolverem o problema do equilibrio financeiro do operario, apenas o difficultam, tornando tormentosa a existencia de todos os que não possam lançar mão d'esse recurso, e que são a maior parte.

Ora convencer as classes trabalhadoras de que por um lado laboram num circulo vicioso com as suas constantes greves, e por outro quem vae soffrer as consequencias do agravamento da vida, que ellas occasionam, longe de ser o capital, que ellas odeiam (nos outros) são muito pelo contrario outros proletarios, bem mais lamentaveis do que os operarios das officinas, por que teem outra cultura e outros habitos mais requintados, e esses são os que constituem a numerosa legião dos pequenos empregados das secretarias, dos tribunaes, dos escriptorios, etc. Convencer d'isso é coisa que, se não é impossivel, é pelo menos de costa arriba e de moroso resultado.

Esta difficuldade não resulta certamente de insufficiencia mental das classes manufactoras, e nem tão obscura coisa é que se não aprehenda rapidamente; mas é que se o seu espirito está disposto a aceitar estas verdades, não o está o seu coração onde phylosophos depravados veem ha umas poucas de gerações cultivando a semente de ruins sentimentos e das más paixões.

E' d'isso uma prova o egoismo dos capitalistas.

O capitalista é, por via de regra, o burguez a quem a sorte, por boas ou más traças, favoreceu. Elle é portanto, sem contestação, o neto do *sans coulote* de 1789, precursor do proletario actual.

Veja o leitor, não desdenhe mesmo o snr. Doutor considerar, o que é que a educação e a instrucção produziram de util no burguez d'agora, neto do villão do seculo passado: o mesmo espirito que o levou a despojar em 89 os fidalgos e os frades dos seus bens, é exactamente o que (apenas com alguma hypocrisia a mascarar a violencia) os leva agora a despojar os operarios.

A educação de três ou quatro gerações successivas, ainda não conseguiu incutir na burguezia argentaria o sentimento da generosidade; será possivel, em menos de outras três, extirpar do coração da plebe a inveja, lá incubada e medrada no dobar de longos seculos?

A nós parece-nos que não, ainda mesmo quando os seus oraculos, longe de lhe prégarem o odio ao capital alheio, lhes prégassem pelo contrario, a conformidade com os azares da vida e com os revezes da sorte.

Ora como nem por isso o conflicto entre capital e trabalho deixa de ser no presente uma calamidade e uma ameaça de um cataclismo futuro, é que os homens de saber e talento como o snr. Dr. Egas Moniz deveriam talvez encarar sincera e serenamente a questão, e estudar a maneira de conjurar o perigo, de preferencia a dar-se ares de socialista amador em cata de suffragios futuros, do que está muito livre, sendo como é o socialismo mais propriamente uma seita do que um partido, uma coisa só para os operarios, uma especie de arca santa a seu modo em que profanos não podem tocar.

Não é com affirmações audazes que o perigo, porque é um real e verdadeiro perigo, se evita, mas com soluções praticas.

A nós quer-nos parecer, na nossa pouca experiencia da vida, resultante não da verdura dos annos, mas da fraqueza das faculdades analyticas, que, posto que a educação moral e principalmente religiosa, muito possam fazer num futuro mais ou menos remoto, para já seria talvez mais pratico estudar a forma de impedir a repetição das greves, e essa é, a nosso vêr, transformar o proletario em burguez, que elle tanto detesta e inveja.

Já aqui o dissemos, não sabemos se com applauso de alguem, que se os lucros liquidos de uma exploração industrial fossem egualmente repartidos pelo capital e pelo trabalho, ganharia o capitalista, ganharia o trabalhador, e sobretudo ganharia quem não é nem

## Arcebispo Primaz

Amanhã deixa as terras de Portugal o nosso muito querido e venerando Prelado Senhor D. Manuel Vieira de Mattos.

Um *ukase* de um homem que a republica fez ministro da justiça, expulsa por dois annos das terras portuguezas o venerando Principe da Egreja, que é um criminoso por ser um homem de bem, um espirito culto e incapaz, por isso, de se prestar a adorar este regimen que só tem servido para martyrio e flagello d'uma Patria que se vae perdendo nas mãos inaptas d'uma quadrilha disciplinada a homens sem brio, sem dignidade, sem honra e sem consciencia!

A cidade de Guimarães, em volta de cujas muralhas se esboçaram os primeiros lineamentos da nacionalidade portuguesa, de que é berço, não póde, não quer que o seu amado Prelado parta para o exilio sem a certeza do seu protesto energico, vehemente e caloroso!

A fidalguia das nossas tradições gloriosas, o cavalheirismo do nosso povo, a crença da nossa terra, cada vez mais firme nas suas tradições politicas e religiosas, protesta pela nossa voz, contra o *ukase* do ministro da justiça, o celebre Alexandre Braga, o homem que é conhecido em toda a parte por um espirito sectario, cruel e mau!

O illustre Perseguido da republica merece a consagração de todos os portuguezes e só os degenerados e os maus é que o perseguem, por que ninguem melhor que D. Manuel Vieira de Mattos, incarna dentro de seu peito o brio d'uma raça de fortes e a dignidade de um nome honesto e respeitado!

Cumprimos, pois, um alto dever, prestando as homenagens do nosso respeito ao egregio Arcebispo de Braga, que sendo a honra d'uma Religião não a é menos d'uma Patria estremecida, que se debate ante o terror e um abysmo, consentido-se *governada* por esses homens que para ahi estão!

A's virtudes, ao comprovado talento, ao zelo pelas causas da Religião e da Patria, que tanto realçam a figura varonil de D. Manuel de Mattos, prestam os *Echos de Guimarães* as suas homenagens e os seus respeitos!

Renovando-lhe o preito da nossa mais alta admiração, beijamos commovidos o annel de Sua Ex.ª Rev.ma protestando de novo e sempre contra a perseguição de que é victima!

uma nem outra coisa, o grande publico consumidor, que se nem todo tem possibilidade de adquirir artigos caros, nem por isso deixa de ter necessidade d'elles.

Todo o mundo precisa de andar vestido e calçado desde as meias até ao collarinho e desde as botas até ao chapeu, mas nem todo o mundo póde dar 12$000 por umas botas ou uma libra por uma camisa, e o operario que amaldiçoar a sorte que lhe não permitte adquirir esses objectos, amaldiçoa-se afinal a si proprio, causador da carestia dos objectos que cubiça, e que não póde comprar.

* * *

Quanto a instituições politicas diz o snr. Dr. Egas Moniz que *todos os regimens e instituições politicas são aceitaveis* ***desde que os sirvam boas e honradas intenções.***

Já em tempos assim pensamos, mas hoje vemos, não só em nossa terra como fóra d'ella, que a ideia de egualdade mata a obediencia e portanto a disciplina, sem a qual não póde haver ordem, paz e progresso.

Mas demos de barato que S. Ex.ª tenha razão, que o systema que ahi campeia vale uma monarchia *se fôr servido por boas e honradas intenções:* será licito a alguem, principalmente a quem teve de fugir enojado da companhia dos servidores do actual regimen, suppor boas e honradas intenções nos emprezarios d'esta coisa? Pensar em melhorar não será negar-lhes esses predicados, o que não é favor nenhum, verificado como está que a ré publica é uma companhia do olho vivo formada por algumas duzias de aventureiros sem escrupulos?

Mas em qualquer caso como quer S. Ex.ª dar corpo á sua ideia? apoiando a gente que está? substituindo-se a ella?

O apoio aos detentores do poder já se sabe o que dá: S. Thomé, Rodam, binubis, lei de familia, lei de separação, a nossa mendigada intervenção na guerra, viagens inuteis e parlapatonas de alento e conforto, embaixadas carnavalescas, roubos de eleições, perseguições a prelados e jornalistas, etc., etc., isto é — desastres, escandalos e vergonhas.

E substituir-se a elles dá *quatorzes de maio,* e o advento de novos aventureiros esfaimados e anciosos por lamberem os restos da gamella, com o indispensavel cortejo de revolucionarios civis encartados.

Portanto, se o regimen póde ser bom, comtanto que os seus servidores tenham *boas e honradas intenções,* coisa é essa que só acontecerá noutras latitudes; aqui não. Muito boas intenções teve o nobre General Pimenta de Castro, muito boas intenções se não podem negar a Machado Santos, e muito amplamente demonstrou possuil-as o venerando Dr. Manuel d'Arriaga, e o snr. Doutor Moniz e todos nós, sabemos que proveito tem tirado d'isso *a solução dos graves problemas que neste momento tragico,* como S. Ex.ª diz, *prendem a attenção de todo o mundo.*

Verificado que os emprezarios da ré publica são *insusceptiveis de concerto,* e duramente provado que nem a lapa se aferra mais ao rochedo nem o polvo á sua preza, do que taes aventureiros ao poder e ás vantagens que elle lhes dá, de toda a conferencia do snr. Dr. Egas Moniz uma só coisa se aproveitou: o encanto de o ouvir.

Quanto ao mais...

Esperar que os burguezes sejam generosos, e os operarios deixem de cultivar as lindas prendas da cubiça e da inveja, e que os homens da ré publica tenham um assomo de brio e dignidade a tempo de se *resolverem os problemas que neste momento tragico prendem a attenção de todo o mundo,* lá nos parece que será malbaratar o tempo, que tão precioso deve ser a quem tão proficientemente se occupa em alliviar os padecimentos humanos.

Mas emfim nada mais licito do que uma distracção, um recreio espiritual a quem tanto trabalho dá ao seu portentoso cerebro.

S. Ex.ª quando prepara as suas conferencias politicas certamente descança o espirito.

Abençoado descanço que permitte aos felizes ouvir recitar poemas em fina e elegante prosa.

## SER E NÃO SER

Ao illustre jornalista e primoroso escriptor José Agostinho

Grunhia certo gajo aperreado
Que na Brachara passava por portento:
Eu bem sei que sou Bento e que sou frade
Mas não quero que me chamem frade bento.

## Antonio de Carvalho Cyrne

De Vizella partiu para a sua casa da Foz-do-Douro o distincto jornalista nosso querido amigo e illustre director snr. Antonio de Carvalho Cyrne.

## Carta aberta

Ao Ex.mo Snr. Dr. Delegado do Procurador da Republica

De um vimaranense que gosta de ver fazer justiça a todos.

Os «Echos de Guimarães» e o «Commercio de Guimarães» que V. Ex.ª, em virtude do cargo que exerce, é obrigado a ler, têm-se referido, em varios numeros, a um repugnante crime de infanticidio praticado ha mezes nesta cidade. Com certeza V. Ex.ª, cuja meticulosidade no desempenho das suas funcções é de sobejo conhecida e de que ainda ha pouco tempo deu provas na attitude energica que tomou no gravissimo caso da Missa do Gallo mandada celebrar pela directora do Asylo de Santa Estephania, não teve tempo ainda de ler aquelles jornaes, do contrario já teria promovido o respectivo auto, pois eu não posso nem devo, sequer, por uma hypothese, suppôr que V. Ex.ª esteja a protelar a instauração do processo para dar tempo a que se vão apagando os vestigios de tão ascoroso crime.

V. Ex.ª comprehende bem que tal crime não pode, de modo algum, ficar impune, e muito menos esquecido por aquelles a quem cumpre velar pelo cumprimento da lei.

Toda a cidade de Guimarães que, por emquanto, vê em V. Ex.ª um magistrado digno e honesto, está com os olhos em V. Ex.ª, snr. Dr. Delegado do Procurador da Republica. Corresponda a essa justa anciedade, e sem considerações por ninguem, que de resto as não deve haver em casos d'esta natureza, promova o processo em que podem depôr, além d'outras pessoas que não será dificil encontrar, os medicos que prestaram os primeiros soccorros á victima.

Saude e Fraternidade.

## Antonio Stubs de Lacerda

Sahiu finalmente da cadeia, onde estava esquecido, este nosso illustre collega do «Liberal».

Protestar, protestamos nós, apezar de bem sabermos que para nada serve o protesto, mas não é por nossa culpa. E visto que está em liberdade, que Deus queira seja definitiva, os nossos parabens.

## Sentença de Bacho

O decreto pelo qual o snr. Braga *castigou* os insignes prelados de Braga e de Evora é do theor seguinte:

«Ouvido o conselho de ministros sob proposta do ministro da justiça e dos cultos, nos termos do artigo n.º 148, com referencia aos artigos n.os 146 e 147 da lei de Separação do Estado e da Egreja de 20 de abril de 1911, hei por bem decretar:

Artigo 1.º — Fica prohibido o arcebispo de Braga, Manuel de Mattos, de residir, durante dois annos, dentro dos limites de todos os districtos do continente da Republica, sem prejuizo do seguimento criminal a que haja logar.

Artigo 2.º — Fica prohibido o arcebispo de Evora, Augusto Eduardo Nunes, de residir, durante dois mezes, dentro dos limites de todos os districtos do continente da Republica, seguidos de seis mezes tambem de interdição de residir no districto de Evora e seus limites, sem prejuizo do seguimento criminal que haja logar.

Artigo 3.º — A ambos é concedido o praso de 8 dias, a contar da data da publicação d'este decreto no *Diario do Governo,* para sahirem das mencionadas areas da interdição da residencia. — (aa) *Bernardino Machado. Alexandre Braga.*

O leitor leu bem? Escusa de esfregar os olhos que, se foi o castigo que Alexandre das Peruas infligiu aos prelados o que leu, estava bem acordado.

Custa um pouco a acreditar, custa, em tanta audacia, em tamanho descaramento, mas é assim mesmo — O Alexandre dos Bragas, o freguez assiduo dos alambiques e das tavolagens, arrancado á vida crapulosa das alfurjas, guindado a ministro, posto em taes alturas, que não podendo apanhar pedras para lapidar, ou lama para conspurcar, vazou a gangrena da sua alma numa folha de papel e arremessou-a aos calcanhares, que mais alto não poude chegar, dos dois preclaros varões.

Veja o leitor a descarada semceremonia com que o..... (ponha o leitor a palavra que mais propria lhe parecer) trata os prelados que todo o mundo respeita e admira, e diga se não sente nauseas e vomitos, se lhe não dão ganas de..... ai liberdade d'imprensa, liberdade d'imprensa..... de o mandar outra vez ao Brazil, quando elle chegar da sua embaixada intellectual em que o notavel estadista dará expansão a todo o seu espirito..... de vinho.

E os catholicos continuam a esperar..... a sua adaptação ao regimen.

## A ultima infamia

Desde que não ha consciencia, desde que a dignidade desappareceu e a alma inquinada pelo crime perdeu a sensibilidade moral e o crime maior vem fazer esquecer o menor, desde que o homem se lança no atoleiro do vicio e se deixa cahir sem reacção pelo plano inclinado da deshonra, quando se entrega á embriaguez para afogar os ultimos rebates de dignidade, esse homem, peor que as feras, é capaz de tudo. Nada o detem na queda do abysmo.

E quem nos livra a nós, cidadãos pacatos e ordeiros, que nunca fizemos victimas a não ser algum pardal que nos estrague as sementeiras, quem nos livra de nos apparecer um d'esses *criminosos* que para ahi abundam, que para se vingar, ou para arrebanhar companheiros para o patibulo, nos vá accusar perante as justiças de delictos que não fizemos, ou que, para se encobrir, nos accusa de commetter crimes de que *elles* ***foram os protogonistas?***

E basta que esse sicario apresente duas a três testemunhas da sua laia para podermos sêr lançados numa penitenciaria, ou soffrer os negros horrores d'uma condemnação ás galés!

Isto não são devaneios de poeta nem invenção tola de qualquer sonhador que não tenha que fazer.

Pois não se lembraram os ***ladrões da eleição de S. Martinho de Sande, os incendiarios dos documentos, os assaltantes da assembleia*** de accusar os conservadores de terem sido os auctores do nojento crime?

Esta não lembrava ao diabo!

Satanaz perde de vista deante d'estes comicos heroes!

Se a consciencia publica não estivesse sufficientemente elucidada, se não conhecesse uns e outros, se não tivesse a noção clara de quem são os criminosos das Taipas, auctores d'aquella façanha, nós perguntariamos aqui a razão que podia levar os conservadores a roubar uma eleição ***que elles tinham vencido por enorme maioria,*** como se verá quando ella se repetir. Assim, não é preciso.

Todos conhecem os criminosos que agora querem sacudir a suja agua do capote.

Todos adivinham que andam aqui as manhas do medico sem clientes e miseravel creatura, que não tendo consciencia, nem honra, nem brio, nem dignidade, e que sendo um criminoso consumado, ainda anda á solta, querendo desorientar a auctoridade, inutilizando as affirmações das testemunhas que presenciaram as suas torpes façanhas, *quando elle proprio capitaneara* ***o grupo onde iam pelo menos duas testemunhas, que nos consta vão depôr contra os conservadores!***

E quem serão as outras testemunhas que irão affirmar com a sua *palavra de honra* queviram o nosso redactor e outros seus amigos de pistola em punho, obrigando os eleitores a sahir e queimando todos os documentos?!!!

Quem serão os honrados cidadãos que irão pôr a sua *honra immaculada* sobre uma infamia d'estas?!!!

Consta-nos, e deve ser verdade porque é capaz de ***tudo,*** que uma das testemunhas é um tal *João Baptista Sampaio,* filho de ***Arthur Baptista Sampaio, proprietario em São Martinho de Sande, e que quer e deseja passar por homem honrado!*** Queremos ver até onde chega a sua *dignidade!* Queremos ver a sua *honradez!*

Está em leilão a honradez e palavra de *cavalheiro* dos cidadãos testemunhas que hão de depôr no processo contra os conservadores!

Quem mais dá?!!!

Isto tem feito rir muita gente e nós não fallariamos neste procedimento se não quizessemos mais uma vez pôr a descoberto a face hedionda d'esta canalha em que todos teem o direito de escarrar.

São estes os mais queridos membros d'um partido a quem está entregue o destino d'esta patria que é de nós todos!!!

E' d'aqui que sahem as auctoridades que têm o dever de defender a nossa honra, a nossa fazenda e as nossas vidas!

E' a ultima das infamias!!!

## O PORTO A SAQUE

Todo o mundo sabe o que tem acontecido pelo Porto; no entanto os preclaros sensores da Invicta entendem que não devem ser conhecidos cá no sertão.

A despeito dos seus bons desejos, já por cá ha muito se sabe que o povo resolveu dar uma lição aos seus descaroaveis exploradores e, invadindo os grandes armazens de viveres, tomou por sua mão aquillo que nem por todo o seu dinheiro lhe davam.

Pena foi que na sua furia não poupassem o retalhista que não tem no fim de contas grande culpa da torpe exploração, mas é velho que ha de sempre pagar o justo pelo peccador.

Segundo é voz corrente, havia e provavelmente ainda ha, no Porto, bacalhau para dois annos, e tanto que, segundo tambem corre, dois vapores ha pouco entrados em Leixões foram a Vigo descarregar bacalhau que os bacalhoeiros de lá não quizeram. Comtudo, o bacalhau estava-se tornando um luxo de ricos e peor será provavelmente d'aqui por deante.

Depois da *monda* que levou, não admirará que d'aqui por deante rareie a valer.

E a maldita guerra sem acabar! E os governantes cada vez mais... Bragas.

# PIOS

Só para que a Russia tivesse a sua ré publica valeu a pena a conflagração europeia, como o leitor poderá verificar lendo os seguintes recortes.

### *Notas da guerra*

*Para fazer ideia das utopias que os lenistas apresentam como base do seu governo, transcrevemos na integra os decretos publicados pelo governo maximalista:*

*«O novo governo ou, como elle se designa, o «conselho dos delegados do povo» publicou em 10 de novembro as bases da legislação com que se propõe regenerar a Russia.*

*«Foi publicado um decreto dando a todas as municipalidades o poder de confiscar todas as casas, habitadas ou não, e de nellas installar os cidadãos sem abrigo ou que occupavam casas onde existia um numero excessivo de locatarios ou insalubres.*

*«Um outro decreto declara que todas as fabricas passam a ser propriedade dos operarios.*

*«Um terceiro decreto estabelece uma moratoria para o pagamento do aluguel das pequenas casas e dos pequenos alojamentos.*

*«Um quarto decreto, o mais importante de todos, dá uma solução definitiva á questão agraria. Esse decreto, que ameaça fazer rebentar a guerra civil nos districtos ruraes, declara que toda a propriedade privada da terra é annulada sem compensação para os proprietarios.*

*«A terra será nacionalisada e distribuida aos cultivadores.*

*«Por emquanto, todas as grandes propriedades, todas as terras pertencentes ao Estado, aos mosteiros, á Egreja, etc., com todas as suas dependencias, rebanhos, gado, machinas agricolas, etc., ficam á disposição dos comités agrarios locaes até á reunião da Assembleia Constituinte.*

*«Os «soviets» locaes recebem o poder de tomar as medidas necessarias para a manutenção da ordem durante o tempo que as confiscações são operadas.*

*«Todas as minas de carvão, de sal, jazigos de petroleo, todas as florestas e cursos de agua tendo uma importancia natural ficam sendo propriedade do Estado. Os bosques, os ribeiros e os lagos mais pequenos passam a ser propriedade commum.*

*«Uma excepção notavel é feita a favor das terras pertencentes aos cossacos e aos camponezes, que não serão confiscadas.*

*

## A Guerra

### A perturbação da Russia

*Em Petrogrado funciona um governo presidido por Lenine e Trotzki, dois cidadãos a soldo da Allemanha. O segundo, antes de partir dos Estados Unidos para o seu paiz, conferenciou com agentes allemães e d'elles recebeu dinheiro. Em Moscou ainda se lucta, e os partidarios de Kerensky não se renderam. O general Kaledine impera em varias provincias. A Rada ukraniana proclamou-se independente e organisa o seu poder sem se importar com Lenine. Na Finlandia os camponezes vão enforcando nas arvores os proprietarios. Kerensky desappareceu e, segundo diz o seu secretario, percorre a Russia procurando elementos para se oppôr aos maximalistas.*

*Um tal Krilenko, sub-official de marinha, arvorado em ministro, manda mensagens aos soldados da frente, dizendo que devem prender os seus generaes e fraternisar com o inimigo. As classes altas fugiram; as médias não saem do seu assombro. Em Petrogrado, os maximalistas prendem todas as pessoas bem trajadas que se atrevem a sair á rua. Todos os funcionarios da administração revolucionaria se declararam em gréve, e os leninistas não conseguem impôr-se-lhes.*

*A Inglaterra e os Estadas Unidos declararam que emquanto durar a presente situação não mandarão á Russia um unico navio. Ha espantosa fome nas cidades. Acentua-se a desintegração terrivelmente.*

*A Russia, em summa, chegou a uma das historicas anarquias slavas que acabaram sempre pelo triumpho d'um dictador, d'um Ivan o terrivel, saído espiritualmente do fermento asiatico da raça. Não é uma revolução; é um cataclismo.*

*

*Descobriu-se ultimamente que um tal Golotschanoff, eleito presidente do «soviet» dos operarios do governo de Tambow, era evadido d'uma colonia de forçados onde se achava cumprindo pena como auctor de vinte e duas mortes. Golotschanoff matara entre outras pessoas diversas testemunhas que haviam deposto num processo que lhe era movido. Apesar d'isso o «soviet» opoz se a que o prendessem de novo, visto o presidente ter declarado que os seus crimes haviam sido perpetrados por motivos de ordem politica*

*

### Na Russia

*De PETROGRADO—Consta que o Kerensky se demittiu no dia 14 do corrente, dos cargos de Primeiro ministro e de generalissimo.*

*Diz-se tambem que Kerensky resignou as suas funcções no snr. Tchernoff.*

### Os maximalistas apoderam-se de 600 milhões em ouro

*De PARIS—Por informes de Petrogrado, sabe-se que os maximalistas se apoderaram de 600 milhões em ouro que estavam no Banco do Estado de Moscow.*

*O pessoal do Banco do Estado apresentou a sua demissão por não querer reconhecer o governo maximalista.*

Hein! que tal? que lhes parece? Que progresso! Ao pé d'isto, a nossa *querida ré publica* não passa d'uma republiqueta de borra, uma coisa boa quando muito para reacionarios e amigos dos alimões, apezar do nobre exemplo que o *populorum* do Porto acaba de dar aos detentores de comestiveis.

Vejam que liberal ré publica a da Russia, que dá as casas dos outros, de graça para quem quizer ficar com ellas, e as terras e os gados, e as fabricas, e tudo. Bravo!

E que nos dizem á fraternidade com que os lapuzes vão enforcando os antigos detentores das terras?

E a semceremonia com que as provincias proclamam a sua independencia?

E aquella piada do sargento de marinha feito ministro — ora vejam: o nosso Machado Santos, e mais é almirante e nunca passou de deputado! — que manda dizer aos soldados que prendam os generaes e fraternisem com os inimigos!! Hein! onde está um republiqueiro está um homem de bem e um patriota que se não vende ao ouro dos alimões.

E aquelle outro rasgo de fraternidade de prenderem nas ruas de S. Petersburgo quem apparecer bem vestido e sem piolhos?!

E que me dizem ao illustre patriota Golotschanoff que empandeirou por puro amor á ré publica nada menos de 22 thalassas lá dos d'elles?

Que ridicula figura que fazem ao pé d'elle os assassinos do Tenente Soares, do Homero de Lencastre, do Major da Covilhã, etc., etc., que se juntaram uns poucos para matar aquelles *nigeros?!*

E onde fica a genial operação financeira que *transferiu* seis centos milhões em ouro do banco de Moscow para o bolso dos patriotas?

Hurrah! for ever! como diz o grande Alexandre quando está na afinação de desterrar um bispo.

*

## Um cumulo de resistencia

Marco de Canavezes, 3—*Falleceu d'uma prolongada doença pulmonar o snr. Adjuto Osorio de Mello Sarmento, de 24 annos, proprietario. Era casado com a snr.ª D. Margarida Montenegro de Oliveira, natural de Taboado, onde residiam.* Era ainda genro do digno professor official *snr. Antonio Augusto de Oliveira Vasconcellos, irmão da snr.ª D. Marcia Osorio Sarmento Correia, illustrada directora ajudante do correio e telegrapho de esta villa e cunhado do primoroso director snr. Antonio Alves Correia.*

*A todos, as nossas condolencias.*

Este pobre rapaz era com toda a certeza reacionario como o proprio Papa: pois aos 25 annos *ainda* era genro do snr. Professor! Já era ser refratario ao progresso e ás bellezas da lei do divorcio.

*

## Copioso despojo de guerra

### Operações no Barué

*O snr. ministro das Colonias recebeu hontem o seguinte telegramma de Lourenço Marques, datado de ante-hontem:*

*"Operações Barué; columna capitão Serpa operando Cheringama razeou dia 20 praso Macatondo sendo morto um rebelde apprehendida uma espingarda destruidas centenas palhotas dezenas toneladas mapira.*

*Em 21 seguiu Zomba, assaltando acampamentos Inhacuana, Mococo, aprisionando uma mulher, tres espingardas, bastantes porcos e cabritos; tivemos um auxiliar ferido, horas seguidas debaixo de grande chuva. Em 22 foram razeadas terras, mesmo Inhacuana, destruidas centenas de palhotas. Em 24 e 25 foram batidos prasos Gambo, Chatué, sendo presos um chefe, seis homens, sete mulheres e apprehendida uma espingarda. — (a)* Encarregado do governo.

Copioso e variado despojo! Quanto a prisioneiros é o que se está vendo: em 21 uma preta, porcos e cabritos armados de espingardas. Em 22 fomos mais felizes: um chefe, 6 homens e sete mulheres. Um chefe! Mas que animal será este?

## Carteira Elegante

### Cartas para longe...

Minha Amiga:

*«Minha vida é sem cuidados*
*Bate em paz meu coração*
*Arrufos de namorados*
*Nada valem, nada são...*

*Lembram a leve penugem*
*Que o vento arrasta no ar*
*Farrapos soltos das nuvens*
*Que se não tornam a formar.»*

***

.....

.....e assim é minha amiga...

Ha muito, muito tempo, que não recebe carta minha, mas... não julgue que foi por a esquecer...

Pergunte ao seu retrato, que um dia *roubei*, pergunte-lhe, tantas quantas vezes lhe pedi perdão do que Você julga falta...

Acredite, seria incapaz de a esquecer, porque gostando de si como gosto, impossivel seria olvidar a mais adoravel, a mais querida e a mais preferida das minhas relações...

Eu *gosto* de si, como se póde *gostar* de uma flor bonita, uma d'essas flores que encantando-nos, nos dulcifica a vida fazendo-nos vêr no bello colorido das suas petalas mimosas o veludo macio do seu olhar...

Eu, que tenho a admiração da Natureza, mais a adoro ainda, por vêr que prodiga consigo foi, dando-lhe um conjuncto tão admiravel que um pincel, por apurado que fosse, seria incapaz de retocar...

.....

.....

.....

Já vê, pois, que a não esqueci e que vive para mim como o sol vive para allumiar a mundo...

.....

Adeus!

Beijo-lhe as mãos com reconhecimento e com estima...

X.

***

Regressou da capital á sua casa da Foz do Douro a ex.ma Senhora D. Maria João Corrêa de Bettencourt.

*

Está, felizmente, livre de perigos o nosso distincto patricio e illustre sub-delegado de saude em Lisboa, snr. Dr. Joaquim de Mattos Chaves.

*

Após uns dias de ausencia, regressou da capital a esta cidade o nosso prezadissimo amigo snr. Alvaro da Costa Guimarães.

*

Em serviço forense esteve em Vianna do Castello o distincto advogado e nosso antigo director snr. Dr. João Rocha dos Santos.

*

Continua doente e infelizmente no mesmo estado, a gentil menina D. Beatriz, filha do nosso querido amigo snr. António de Freitas Ribeiro.

*

Com sua gentillissima filha regressou de Ronfe a S. Lourenço de Sande o nosso presado amigo snr. Antonio José Antunes Machado.

*

Com sua ex.ma esposa e interessante filha encontra-se em Braga a passar o inverno, o nosso amigo snr. Alvaro Jorge Guimarães.

*

Continua doente o nosso estimado patricio snr. José Rodrigues da Silva.

*


# HOJE
## Exposição de novidades na casa do
# Salgado


Tem estado enfermo o genro do nosso presado amigo snr. José Corrêa de Mattos.

*

Continua enfermo o nosso estimado amigo snr. José Luiz de Pina, digno reitor do Lyceu.

## NOTICIARIO

### Alberto Margaride

Este nosso distincto amigo e illustre official de cavallaria foi promovido a major para cavallaria 11, sendo por isso collocado em Braga.

Os nossos parabens.

### Gaspar Ribeiro

A este nosso presadissimo amigo e distincto notario publico e a sua ex.ma esposa a senhora D. Elvira Leão da Cruz Costa da Silva e Castro enviamos os nossos cumprimentos de sincero pesar pela morte de seu gentil filhinho mais novo, cujo funeral se realisou ultimamente com bastante concorrencia de amigos do pae do innocente finado.

### Dr. Simeão Victoria

Este nosso querido amigo, o mimoso poeta auctor de *A minha Patria*, foi mobilisado e collocado na cidade de Lágos, d'onde brevemente partirá para França.

O nosso sympathico amigo vem ainda a esta cidade despedir-se das pessoas das suas relações.

Abraçamo-lo com verdadeira amisade e fazemos votos pelas suas felicidades.

### O arrinca... a ferros!

Foi substituido na junta de reinspecções o ***conhecido*** medico Fernandes.

O ministro da guerra demittindo-o de tal cargo cumpriu um dever, pois não se comprehendia que um homem em quem pesam graves crimes, continuasse naquella commissão.

### Um «defensor» na cadeia

Houve ahi no Largo da Oliveira um réles merceeiro, que dava pelo nome de Manoel da Silva Leite e que no anno de 1912 se deu ao *sport* de acumular as funcções de merceeiro com as de correspondente d'«O Seculo». Nesta ultima qualidade, dizia baboseiras contra os monarchicos que, estando a ferros, não lhe podiam dar o competente correctivo. Este *bom* republicano que dirigia as suas correspondencias para «O Seculo» lá das bandas da Corredoura, está agora a gosar uns vinte dias de cadeia na villa de Fafe por causa d'um furto d'um cordão d'oiro.

Já dizia o nosso presidente Bernardino—*«onde está um republicano está um homem de bem»*. E como este *homem de bem*, ha muitos cá pela terra.

A questão é procurá-los!

### Apello á Caridade

Collecta em auxilio da Associação de Senhoras de Caridade de Guimarães.

| | |
|---|---|
| Transporte. . . | 135$700 |
| Bernardino G. Barroso | 1$500 |
| Somma. . | 137$200 |

### Pelo correio

Participa-nos o snr. Annibal das Neves Coelho, chefe da estação telegrapho-postal d'esta cidade, em data de 7 do corrente, que devido ao grande atraso com que chega o ultimo comboio correio, foi, até 30 d'abril proximo futuro, suspensa a ultima distribuição, cuja correspondencia será entregue no dia seguinte de manhã.

A' noite, será entregue no correio a correspondencia a quem a procurar, durante 30 minutos, nos termos regulamentares.

## A' ULTIMA HORA

**O ministerio affonsista cahiu em consequencia d'uma revolução, que principiando na tarde de quarta-feira passada teve o seu epilogo hontem de tarde, pela chamada ao poder do Snr. Dr. Sidonio Paes, nosso antigo ministro em Berlim.**

**Como não podia deixar de ser, tal noticia agradou extraordinariamente.**

## Agradecimento e despedida

Rosa do Carmo Dias, tendo de se ausentar para os Estados Unidos do Brazil, vem, por este meio, fazer os seus cumprimentos de despedida.

Ás suas amigas, aos seus clientes, á illustre Directora do Hospital da Santa Casa da Misericordia, á dedicada enfermeira do mesmo Hospital, a todas as pessoas das suas relações e amizade—o protesto da sua inalteravel gratidão.

Quer tambem deixar bem patenteado, nestas poucas linhas, todo o seu muito reconhecimento á Ex.ma classe medica d'esta cidade. E sem que isso envolva desprimor para ninguem, especialisa o o Ex.mo Senhor Dr. Joaquim José de Meira, clinico distinctissimo, a quem reconhecidissima agradece os valiosos serviços e obsequios por S. Ex.ª dispensados.

Guimarães, 20 de Novembro de 1917.

## Vende-se

Uma morada de casas de 2 andares, situada com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á cadeia.

Um carro de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Falar com o solicitador Pimenta.

## Vende-se

Uma morada de casas, na rua do Gravador Molarinho, com os numeros 35 e 37.

Fallar com o Solicitador Pimenta.

## NINHARIAS

POR

**José de Azevedo e Menezes**

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

## LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

**Papelaria e Typographia Minerva Vimaranens**

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

**Os Beneficios da confissão**, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.º:

Em brochura ... ... 50 réis

Cartonado ... ... ... 100 „

**As Bem-aventuranças evangelicas** *postas ao alcance de todos*, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.º:

Em brochura ... ... 50 réis

Cartonado ... ... ... 100 „

**Conselhos sobre a educação**, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º:

Em brochura ... ... 100 réis

Cartonado ... ... ... 160 „

**Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa?** Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz.

32 paginas, em 8.º—2.ª edição:

Avulso, franco de porte. 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

**Officio da Immaculada Conceição**, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço ... ... ... 20 réis

Pelo correio, por cada 5 exemplares ... ... 10 „

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

## COMPANHIA DE SEGUROS "O FUTURO,,

Séde — **Rua do Mundo** — LISBOA

TELEPHONES N.os 2771 3471 — TELEGRAMMAS FUTURO

Capital: UM MILHÃO DE ESCUDOS *Esc. 1.000:000$00*

*Seguros de vida, dotações para crianças, etc.*

*Rendas de sobrevivencia — Seguros Monte-Pio*

garantindo pensões liberaes desde Esc. 60$00, pagos vitaliciamente pela Companhia aos herdeiros, beneficiarios, seja qual fôr o seu ESTADO SOCIAL OU EDADE. Seguros de Vida em caso de **Guerra** durante os serviços em campanha.

*Seguros de Accidentes no Trabalho*

Seguros terrestres, seguros de mobilia contra incendio e roubo na mesma apolice pelo premio que antigamente custava só o seguro de fogo ($20 cada 180$00).

Seguros de rendas de propriedades e lucros cessantes, em caso de incendio. Seguro de crystaes, gréves e tumultos, roubo, etc. Seguros contra bombardeamentos. Seguros Maritimos e Fluviaes contra todos os riscos, incluindo GUERRA.

**Acceitam-se correspondentes e productores na provincia e angariadores em Lisboa**

Correspondente em GUIMARÃES

*Benjamim de Mattos*

TOURAL, 105.

## A MODELAR

Officina de Repicagem de Limas

DE **Lima & Carlos**

ESCRIPTORIO: R. de Cedôfeita, 1034 e 1039

Para onde deve ser dirigida toda a correspondencia

OFFICINA: R. Aliança, 190 — *PORTO*

Tabella de repicagem — Preços por lima

| Polegadas ..... | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Bastardo ..... | $08 | $09 | $10 | $11 | $12 | $15 | $16 | $18 | $21 | $24 | $27 | $32 | $36 | $40 | $44 | $49 |
| Murça e grosas... | $09 | $10 | $11 | $13 | $15 | $17 | $20 | $24 | $26 | $33 | $38 | $44 | $49 | $54 | $59 | $64 |

Grosas sapateiro, pequenas $17, grandes $22; grosas ferrador, pequenas $40, grandes $50

OBSERVAÇÕES: Pagamento contra entrega de fazenda e sem desconto

Correspondente nesta cidade: **Antonio Luiz da Silva Dantas**

Rua de Payo Galvão, 70

## Escola Académica de Guimarães

**Instituto de educação e ensino, autorizado pelo Govêrno por alvará de 19 de Julho de 1916.**

**Instrução Primária e Secundária, sendo esta frequentada no Liceu. Professores todos diplomados e inscritos.**

**O seu reclamo tem sido feito pelos próprios alunos.**

**D'isto se ufana a Escola Académica.**

**No ano transacto frequentaram esta casa 102 alunos internos.**

O Director,

*P.e José Maria da Silva.*

## Officina de Manoel Gonçalves Lobo

102 — Rua de D. João I — 104 — GUIMARÃES

Encarrega-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fora.

Executa trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Modificam-se e concertam-se pulverizadores.

Compra e vende metaes velhos de todas as qualidades.

Fabricação de alambiques e apparelhos em todos os systemas.

## A LUSITANA

**Companhia de Seguros**

CAPITAL: 500:000$00

Seguros de Vida

Rendas de sobrevivencia

(monte-pio)

Dotes para creanças

Seguros contra fogo, seguros maritimos, cristaes, greves e tumultos

**Direcção eleita em 1917:**

Presidente da Direcção, **Conde de Verride**, Proprietario e Capitalista

Administrador Delegado, **A. Vasconcellos Correia**, Engenheiro Director da Real C.ª dos Cam. de Ferro Portuguezes

Director, **Carlos Leitão**, Official Superior do Exercito

Presidente do Conselho Fiscal, **Conde de Caria**, Proprietario e Capitalista

Medico da Companhia em Guimarães, **Ex.mo Sr. Dr. Leite de Faria**

Correspondente em Guimarães, **José Gonçalves Barroso**

## Livraria e Imprensa Civilização

75, RUA das OLIVEIRAS, 77 — PORTO

A BIBLIOTHECA PORTUGUEZA-EDITORA, annexa á Imprensa Civilização, sita á Travessa de Cedofeita, 54, Porto, acaba de installar-se na rua das Oliveiras, 75, antiga *Livraria Figueirinhas & C.ª*.

A nova casa editora que fica pertencendo á Imprensa Civilização, tem á venda além das suas conhecidas edições muitas outras em Religião, Sciencia, Arte, etc.

Fornece para revender nas melhores condições, dando grandes descontos em livros escolares, por ser a unica depositaria da serie escolar e demais edições da antiga casa *Figueirinhas & C.ª*.

### Serie Escolar Figueirinhas

*Primeiro Livro de Leitura.*
*Segundo Livro de Leitura.*
*Grammatica Portugueza.*
*Educação Civica.*
*Historia Patria.*
*Manuscrito.*
*Chorographia.*
*Agricultura.*
*Sciencias naturaes.*
*Arithmetica.*
*Moral.*
*Caderno de Arithmetica* (Operações, exercicios, problemas).
*Cadernos de Escripta* (cinco).
*Escripta Direita* (6 cad.).
*Tabuada das Escotas.*
*Tabuada de 10 reis.*
*Geographia* (Para os Lyceus e Escolas Normaes).
*Primeiras Leituras.*
*A B C do Estilo e da Redacção.*
*Manual do Estilo e de Composição* (Para a 4.ª classe).

### Outros Livros Escolares

*Cartilha Portugueza*, por A. Justino Ferreira.
*A B C*, por Adelino Campos.
*A B C*, por Manuel de Mello.
*O Meu Livro*, por José Agostinho.
*Exercicios de Estilo*, (Themas de Redacção e Composição, para as Escolas Primarias), por Manuel de Mello.
*Civilidade*, por José Agostinho.
*Methodo Moderno*, por Alfredo B. Serra.
*Gymnastica Sueca*, por Eusebio de Queiroz.
*Resumo da Historia de Litteratura*, "Antiga, Medieval e Moderna„ (Segundo o programma official de 29 de Agosto de 1905) pelo General J. Corrêa dos Santos.
*Resumo de Zoologia e Botanica*, Para o 3.º anno dos Lyceus. Idem para o 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, pelo General J. Corrêa dos Santos.

São estes os melhores livros e os que devem ser adoptados pelos bons professores, pois em todos se usa a ortographia moderna.

Livros claros, em harmonia com os programmas, e baratisssimos.

## Grande Hotel Villas

**Caldas das Taypas**

O mais proximo dos antigos banhos. Ligado aos modernos pela nova avenida. Ampliado com novos quartos mobilados e sala de jantar, offerecendo todas as commodidades modernas. Com mais esta ampliação ficou a casa completamente remodelada.

Proprietario,

**Francisco de Oliveiras Villas.**


## Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha

Anno ... ... ... ... 1$300 rs.

Semestre ... ... ... ... 650 „

Trimestre ... ... ... ... 350 „

Estados U. do Brazil (anno) . 2$000 „

Paizes da União Postal „ .. 2$500 „

Numero avulso... ... ... 30

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 60 rs.

Repetições, por linha ... ... 20 „

Permanentes, contracto convencional.

Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um... ... ... 100 „

Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.

Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.


P. LUIZ DIAS DA SILVA

## SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opúsculo, precedido da narração do **interessante episódio** que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 reis.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranense R. Payo Galvão—Guimarães.


## Echos de Guimarães

IV Anno — PUBLICAÇÃO SEMANAL — Num. 189


*Ex.mo Snr.*